

Páscoa - 3º Domingo

Serra do Pilar, 15 abril 2018

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:

a Páscoa da Ressurreição!

**Celebremos Cristo, morto e ressuscitado,
princípio e fim da criação.**

Tu és a Palavra peregrina,
que chama do Exílio à Terra da Promissão!

És a Palavra, o selo da Aliança,
jurada para sempre entre Deus e a Multidão!

Aleluia!

Irmãos:

Com a bênção da água, recordamos a Cristo, que é a Água Viva (Jo 4,10), e o sacramento do Batismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito (Jo 3,5). Que a água que vai ser aspergida sobre nós nos renove interiormente, a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos!

Deus, criador de todas as coisas,
que, pela água e pelo Espírito Santo,
deste forma e beleza ao Homem e ao Universo:

Aleluia!

Cristo, que do teu lado aberto na cruz
fizeste brotar os sacramentos da salvação:

Aleluia!

Espírito Santo, que do seio batismal da Igreja
nos fizeste renascer como criaturas novas:

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso batismo em Cristo,
que nos redimiu com a sua morte e ressurreição!

**O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!
E paz na Terra aos homens por ele amados!

**Glória a Deus na Terra e no céu,
Glória, glória, paz na terra!**

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!
Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos!

Exulte sempre o teu Povo, Senhor,
com toda esta renovação pascal,
alegando-se por se ver restituído à glória da adoção divina,
e ponha toda a sua felicidade atual e futura
no poder e na força da Ressurreição!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (3,13/15 e 17/19)

Naqueles dias, Pedro disse ao Povo: *O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos antepassados, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, cuja opinião era de que ele devia ser solto. Negastes o Santo e o Justo, pedistes o perdão dum assassino e destes a morte ao Príncipe da Vida. Mas Deus ressuscitou-o dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Eu sei, irmãos, que agistes por ignorância, como, aliás, os vossos chefes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha de acontecer e ele tinha dito de antemão pela boca de todos os profetas: que o seu Messias havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados.*

Salmo responsorial (do Salmo 27)

**O Senhor é minha luz e salvação,
de nada terei medo!**

O Senhor é minha luz e salvação,
a quem hei de eu temer?

O Senhor é o baluarte da minha vida,
de quem terei medo?

Uma só coisa peço ao Senhor,
a única que me interessa:
habitar na sua Casa
todos os dias da minha vida!

Leitura da Primeira Carta do Apóstolo João (2,1/5a)

Meus filhos: Estou a escrever-vos esta carta para [vos recomendar] que não pequeis. Mas, se alguém pecar, [sabei que] nós temos junto do Pai um Defensor, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados, e não só dos nossos, mas também dos do mundo inteiro. É guardando os seus mandamentos que podemos saber se o conhecemos. Quem diz *eu conheço-o* mas não guardar os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Mas, se alguém guardar a sua palavra, nesse é que, em verdade, o amor de Deus se tornou perfeito.

Aleluia!

Apareceu no meio de nós um grande profeta:

Deus visitou o seu povo!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 24, 13-42)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho de uma povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de o reconhecerem. Ele perguntou-lhes: *Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?* Pararam espantados. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: *Serás tu o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias?* E ele perguntou: *Que foi?* Responderam-lhe: *O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta grande em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram para ser condenado, morto e crucificado. Nós esperávamos que seria ele o que havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que ele estava vivo. Mas a ele não o viram. Então Jesus disse-lhes: Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?* Depois, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir adiante. Mas eles convenceram-no a ficar, dizendo: *Fica connosco, Senhor, porque o dia está a terminar e a noite já está a cair.* Jesus entrou e ficou com eles. E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento, abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: *Não nos ardia o coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?* E partiram imediatamente de regresso a Jerusalém. Encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles, que lhes disseram: *Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!* E eles contaram o que lhes tinha acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

Enquanto referiam estes factos, ele próprio se apresentou no meio deles e disse: *A Paz esteja convosco.* Atordoados e cheios de medo, imaginavam que viam um fantasma. Mas Jesus disse-lhes: *Porque estais perturbados e por que motivo se vos levantam essas dúvidas no íntimo dos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo! Tocai-me! Olhai que um fantasma não tem nem carne nem ossos, como vedes que eu tenho!* Dito isto, mostrou-lhes as

mãos e os pés. E como, por causa da alegria, estavam ainda sem querer acreditar e cheios de assombro, fez-lhes a seguinte pergunta: *Tendes aí alguma coisa que se coma?* Apresentaram-lhe uma posta de peixe assado, que ele começou a comer à vista deles.

Aleluia!

Homilia

Dois discípulos fugiam de Jerusalém, de tudo quanto ali se vivera, isto é, da recordação de Jesus. Não acreditaram nem sequer no testemunho das mulheres que tinham afirmado havê-lo visto ressuscitado. Pareceu-lhes definitivo que a aventura de Jesus fora um belo sonho, mas também um penoso engano. Portanto, esquecer, e quanto mais depressa melhor: a vida não se pode edificar sobre palavras loucas, como as das mulheres do sepulcro.

Fugiam, pois, pelos caminhos da Judeia, como certamente outros, que, como eles, se deixaram fascinar por Jesus, mas que, pouco a pouco, e mesmo antes da sua morte, concluíram que se haviam enganado. Não era *aquilo* nem *aquele* que eles esperavam. Eles mesmos o confessaram: *esperávamos que fosse ele quem havia de libertar Israel!*

Abandonaram, portanto, o grupo. Parecia o princípio do fim: a desagregação dos discípulos de Jesus.

Um deles chamava-se Cléofas. Do outro, nem o nome ficou. Fugiam de Jesus, mas não esquecidos dele. É assim que se foge de alguém que já se não ama... mas se não esquece.

Paradoxalmente, no entanto, a sua fuga foi o princípio de um novo encontro e agora definitivo. Diria talvez melhor que quem nunca duvidou não é capaz de acreditar. A intenção de refazer tudo tranquilamente e sem cruz é muito forte na vida de um homem. Mas só os mais audazes são disso capazes. Foi então que apareceu o terceiro.

Começou por se interessar pela dor dos dois, deixando-os falar e explicar-se. Disseram da sua desilusão, que não entendiam o sentido da morte de Jesus, que esperavam que ele viesse como messias triunfador, com a força da sua glória, talvez a restauração nacional e política de Israel, e, afinal, acabaram por assistir à morte de um pretendente messiânico.

Notável a maneira como o terceiro se posicionou perante eles. Entrou com jeito: *Que palavras são essas que trocáis?* Será que, por baixo da decepção dos que fugiam, havia ainda qualquer coisa?

E, ao longo da estrada - andar a pé, mesmo que não seja numa peregrinação, faz muito bem! -, a conversa animou. Eles reconheceriam mais tarde que *o nosso coração ardia quando ele nos falava pelo caminho.*

Emaús não era muito longe de Jerusalém, mas dava tempo. Por isso foi possível, *começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicar-lhes em todas as Escrituras* onde estava previsto que a história do Povo de Deus e, afinal, toda a Revelação culminassem na morte do Messias. *Dar a vida* para a ganhar, era a questão.

A caminhar, muita coisa se prepara! E depois as coisas acontecem. Quando chegaram, não vás, fica aqui!, já é noite!, então ele pegou no pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho..., onde é que eu já ouvi isto, ou, onde é que eu costumo ouvir isto?

Por isso é que só a *Um Povo a caminho*, a um povo pascal em marcha, se abrem os olhos.

Partir o pão é essencial. E era fundamental entre os primeiros: *eram assíduos à fração do pão* (At 2, 42).

É fundamental, mas é contrário ao que hoje se vê e faz. Perdeu-se o sentido do bem comum e o primado do destino universal dos bens: poucos com quase tudo e a maior parte com quase nada. Já passaram 2.000 anos, mas a política é sempre a mesma.

É preciso começar a voltar a Emaús. Um dia destes. Para vermos com os olhos.

Credo

(da Comunidade de Cesareia da Palestina;
este Credo esteve presente no Concílio Ecuménico de Niceia, ano 325)

Creemos num só Deus, Pai todo-poderoso,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creemos num só Senhor, Jesus Cristo, o Verbo de Deus,
Deus de Deus, luz de luz, vida de vida,
Filho unigénito, primogénito de toda a criação,
gerado pelo Pai antes de todos os tempos;
Ele, por quem tudo foi feito,
incarnou para nossa salvação e habitou entre nós,
padeceu e ressuscitou ao terceiro dia, e subiu ao Pai,
mas voltará com glória para julgar vivos e mortos;
creemos também num único Espírito Santo.
Ámen!

Ao Ofertório

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos,
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra,
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos,
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação,
Pelas crianças nascidas para o sol!

À Comunhão

**Sempre que comemos o pão
E bebemos deste vinho,
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!**

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
O anúncio do reino do nosso Deus!

O sangue de Jesus Cristo é a nova Vida para o homem,
O mistério da Morte e Ressurreição do Mundo!

Oração final

Olha com bondade, Senhor,
para esta Comunidade:
e, a nós, que nos renovas
com estes sacramentos de vida eterna,
faz-nos chegar à gloriosa Ressurreição!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Âmen!

Final

Aleluia!

Aviso:

Na próxima 5ª feira, Oração Torne na Serra!

Leituras diárias

2ª-feira: At 6,8-15; Sl 118; Jo 6,22-29
3ª-feira: At 7,51-60; Sl 30; Jo 6,30-35
4ª-feira: At 8,1-8; Sl 65; Jo 6,35-40
5ª-feira: At 8,26-40; Sl 65; Jo 6,44-51
6ª-feira: At 9,1-20; Sl 116; Jo 6,52-59
Sábado: At 9,31-42; Sl 115; Jo 6, 60-69